4.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1925 — N.º 1207

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

PARECE que a questão do *Sud Express*, que tantos e tão justificados protestos tem levantado, vai ser resolvida a contento de todos. A C P., de acôrdo com as outras companhias, procura estabelecer um novo comboio partindo de Lisboa á noite, a ligar em Medina del Campo, com o rapido Madrid-Paris, que em Handaya corresponde com o *Cote a'Argent*, e que terá carruagens de luxo e de primeira e de segunda classe.

O *Sud-Express* será pois mantido como está, esperando porém as companhias acelerá-lo no proximo horario.

A realizar-se o ponto de vista da C. P.— louvavel iniciativa, digna de todo o aplauso— fica a questão do porto de Lisboa, em relação á America do Sul e a Marrocos, inteiramente resolvida, pois teremos diariamente dois explendidos comboios de Lisboa para Paris e vice-versa, um dos quais transportando tambem passageiros de primeira e de segunda classe, o que é uma importante melhoria, pois apesar do esforço consideravel da Companhia da Beira Alta, em manter um comboio rapido para dar seguimento a estas classes de passageiros, este serviço deixa ainda muito a desejar, não só pela morosidade, (48 horas de Lisboa a Paris, e que ficará, reduzida a 37), mas tambem pelas mudanças de carruagem, quatro nada menos, uma delas ás duas horas da manhã, em Medina del Campo, o que é simplesmente horrivel.

Oxalá que os esforços da C. P. venham a ser coroados de exito.

* * *

O MENSARIO *O Grafico*, orgão da Federação do Livro e do Jornal, publicou, no seu ultimo numero, um interessante artigo sôbre «Arte e Técnica Tipografica», onde se faz a curiosa afirmação que a seguir transcrevemos:

«Da boa apresentação de um livro ou de um jornal, resulta sempre uma maior venda. O *Diario de Lisboa* deve uma boa parte do seu sucesso á maneira nova como se apresentou».

* * *

OS cardeais e arcebispos de França publicaram uma eloquente pastoral em que atacam, com rará energia, todas as leis laicas do govêrno da Republica. Após as grandes manifestações católicas, feitas a proposito da supressão da Embaixada junto do Vaticano, este documento assume uma alta significação, pois mostra iniludivelmente que a religião, pelo menos na França, não está disposta a consentir que a tratem como escrava dos seus proprios direitos.

* * *

A PARCERIA Antonio Maria Pereira acaba de publicar um interessante livro, da Biblioteca de Ensino Técnico sem professor, sôbre «A Telefonia e a Telegrafia sem fios para os amadores». E' um interessante tratado de iniciação á T. S. F., da autoria do engenheiro mecanico sr. Luis de Sequeira Oliva Junior.

* * *

NALGUNS dos seus livros, Camilo condena o suicidio. Noutros desculpa-o, quando o não defende. Quando se matou, tinha já esquecido os prós e os contras. O desespero, ás vezes, é uma tão completa ausencia de razão que o espirito se suicida, antes do corpo.

CAMILO

O autor do *Amor de Perdição* fez da sua vida um romance dramatico e da sua obra a demonstração calorosa e impetuosa de que o coração tem direitos que a inteligencia não conhece.

Escrevia para justificar a sua rebeldia, perante os lugares comuns do sentimento.

Os burgueses do Porto, quando o viam passar, sentiam-se ameaçados na serena fé dos seus idilios familiares.

E olhando-o por cima do ombro, diziam:

—«Esse homem podia ser feliz, se fosse como nós.»

Resposta de Camilo:

—«Se eu fosse como eles, ao menos uma hora, logo eles deixariam de ser como eu.»

* * *

As mulheres de Camilo choravam, nas grades dos conventos, os seus amores contrariados. Os seus pais não lhes reconheciam o direito de se apaixonarem. Camilo transformava o seu sofrimento num facto maior que o amor. Das suas lagrimas brotavam lirios e Sulamite sem pecado caminhava sobre eles. O seu primeiro beijo recebia-o no Ceu.

* * *

Camilo conheceu a estupidês em todas as formas. Como os seus nervos não se resignavam a sofrê-la, os estupidos passaram maus bocados, diante da sua pena. Um deles preguntou:

—«Que mal lhe fizemos nós?»

—«A mim, pessoalmente, nenhum, mas do genero humano tem sido um terrivel flagelo.»

* * *

Camilo não foi um amigo da paisagem. E' bom recordar que, antes dele, o *brasileiro* tinha suprimido as arvores, para que as suas casas tivessem vistas mais desafogadas.

Camilo Castelo Branco
(Busto de Angelo Teixeira)

COIMBRA é uma cidade universitaria, afeita á sciencia, aos seus metodos e á tolerancia dos que sabem qne a verdade, sendo de todos, não pertence a ninguem.

Como se explica, então, que ultimamente Coimbra não se mostre afavel e acolhedora para com os que esperavam encontrar no seu seio a liberdade de falar e discorrer, filha nativa da sua educação e da sua cultura?

Malheiro Dias e Fernando de Sousa não puderam fazer-se ouvir, porque um poder mais forte que a palavra dos conferentes os impediu de comunicar com o povo e a academia.

Agora foi Homem Cristo que passou pelo mesmo desaire: a autoridade não o deixou fazer a sua conferencia sobre *A Hora do Resgate*, alegando que poderiam dar-se acontecimentos graves.

Entre uma intolerancia estupida que cerra os olhos para não se reconhecer e uma afirmação de inteligencia, desapaixonada e franca, que busca convencer e emocionar, o sr. governador civil de Coimbra não hesitou—declarou-se pela primeira.

Parecia-nos que era tempo e mais que tempo de pôr termo a desmandos tais.

A Republica para criar simpatias, confundindo até os seus adversarios, basta-lhe ser liberal e generosa.

Homem Christo prometera abster-se de quaisquer referencias á politica e cumpriria certamente a sua promessa.

Porque, sem qualquer respeito por um direito garantido pela Constituição, o obrigaram a ficar mudo.

* * *

A CAMARA Municipal de S. Pedro do Sul, anulou a concessão que fizera das suas termas ao sr. Cesar Diniz, importante comerciante no Rio de Janeiro

Foi uma questão que se arrastou tempos sem fim, e que só agora teve o seu epilogo.

Supomos que ninguem ganhou com o resultado da questão, nem a Camara nem o concessionario; aquela porque não encontrará facilmente quem faça um novo contracto, este porque gastou ali energias e dinheiro, de que nada aproveitou. Uma coisa é, porém, certa — beneficio consideravel para a linda região de Lafões — um magnifico hotel que o sr. Cesar Diniz, mandou construir em terreno seu, que deve abrir no proximo verão, e que marcará um lugar entre as melhores casas no genero, em todo o país.

Lafões que precisava de um bom hotel, lá o tem a mirar-se nas aguas tranquilas do Vouga.

* * *

A IMPRENSA Nacional de Lisboa consagrou uma «plaquette» ao 1.º centenario de Camilo Castelo Branco, a qual encerra todas as gravuras do mestre existentes nos seus arquivos.

Confessemos que é do melhor que se fez para solenisar tal data.

Reproduz tambem em «fac-simile» algumas cartas de Camilo, bem como o certificado do seu exame de anatomia na Escola Medica do Porto.

* * *

O NOSSO querido camarada Paulo Freire (Mario), que é um camilianista apaixonado e que fôra especialmente enviado pelo *Diario de Lisboa*, ás festas camilianas no Porto e em S. Miguel de Seide, adoeceu ontem repentinamente, tendo que regressar a Lisboa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

A musica

Politeama

A enorme difusão da obra literaria de Berlioz, foi um mal para a gloria de Cherubini. O autor da «Danação de Fausto», que permaneceu fechado não só a toda a maravilhosa eflorescencia palestriniana, mas até a Haendel e a Bach, padecia de uma verdadeira fobia anti-italiana. Acrescia ainda a suposta perseguição de Cherubini a Berlioz quando aluno do Conservatorio de Paris.

Nas memorias de Berlioz, Cherubini, cuja acção directorial no primeiro Conservatorio francês foi admiravel, é retratado como uma especie de Beckmesser mau e estupido. Escusado será acrescentar que Berlioz, que se enganou com Palestrina e com Bach, tambem se enganou com Cherubini. O tempo está fazendo e continuará a fazer justiça ao grande mestre florentino, diante de quem Beethoven se descobria, e que foi, no meio da chata homofonia do primeiro quartel do seculo XIX, o representante por excelencia da grande tradição polifónica italiana.

Estas reflexões nos sugeriu a optima interpretação, viva, nitida e colorida da abertura «Anacreonte», que iniciou o concerto.

A «suite» em si menor de Bach, em geral apenas conhecida pela celebre «Badinerie» para flauta, foi neste concerto executada com os seus sete andamentos completos, merecendo o solista de flauta, sr. Manuel Duarte, e o maestro Fão, os aplausos vibrantes que premiaram o seu trabalho.

Uma dança espanhola de Granados, a belissima «Randalla», instrumentada por Lamote de Grignon, fechou a primeira parte, numa rutilancia de côr orquestral que honra os executantes e o maestro, aplaudidos com entusiasmo.

Seguiu-se o «Novo Mundo», de Dvorak, estilo de «suite» impressiva, servindo a uma construção sinfonica, admiravelmente tocado nos dois andamentos centrais, especialmente no «Largo», em que o maestro Fão atingiu verdadeiros requintes de expressão e de sonoridade.

A «Dança macabra» de Saint-Saëns deixou-nos magnifica impressão, quer pelo brilho com que o primeiro violino sr. Luis Barbosa se houve no sólo, quer pelo conjunto da interpretação, vigorosa e bem ritmada, que o maestro Fão lhe imprimiu.

Luis de Freitas Branco

S. Luís

Novamente casa cheia, para ouvir Viana da Mota. O extraordinario artista, mesmo com um lindo dia e com obras já por ele executadas, conseguiu atrair um publico numerosissimo. E' que os grandes talentos oferecem-nos como que uma renovação constante, ao que se acrescenta, no caso de Viana da Mota, o grande prestigio da sua personalidade e a certeza de que o seu trabalho artistico será sempre, e em todas as obras, interessante e elevado.

O maior «virtuose» intrumental que possuimos em toda a nossa historia, não iludiu, pois, a espectativa da legião dos seus admiradores, interpretando o concerto n.º 2 de Brahms e as «Variações sinfonicas» de Franck. Não houve, como de costume, um momento na execução que não representasse a perfeição ideal, e os aplausos, as ovações apoteoticas deram-nos três peças extra-programa: «Seguidillas» de Albeniz, «Mazurka» de Stcherbatcheff e uma valsa de Chopin.

O maestro Blanch, acompanhador impecavel das duas obras para piano e orquestra, dirigiu, com o costumado brilho e colorido, a «Scheherazade» de Rimsky e a «Berceuse» de Julio Almada, interessante primeira audição portuguesa, em que se manifesta uma fina sensibilidade.

No Condes

As noites de elegancia no aristocratico Cinema Condes, têm marcado pelo seu indiscutivel brilhantismo. Efectivamente, as tradições brilhantes daquela casa têm sido mantidas á devida altura pela escolha constante dos seus *films*, hoje os melhores de Lisboa, pela excelencia dos seus concertos musicais e pela atmosfera de mundanismo elegante que é apanagio do belo salão. Assim é de esperar que continuem as enchentes, visto fazerem-se as exibições derradeiras da grande super-produção «Messalina» que tem sido o assombro do publico, a magnifica comedia dramatica de Jack Holt «Amor de Mãe», e se anuncia para ámanhã o grande sucesso dramatico «Velho Ninho», o mais comovedor de quantos «films» se tem editado até hoje e ao qual nos referiremos ámanhã com a extensão que merece.

Alhambra HOJE
BAILES LUMINOSOS
Jazz-Milá
Aberto toda a noite

A SEMANA DO PORTO

Notas
ECOS
E COMENTARIOS
do que se passou na capital do norte

A questão da Carris

A questão da Carris tem sido ainda o principal fulcro das conversas dos portuenses. Apesar de já não haver, principalmente nestes ultimos dias, aquela pesada atmosfera de hostilidade que se fez notar durante largo tempo — a questão não póde ser considerada arrumada. Quando muito, póde ser tomada como num estado apatico, á espera duma solução conveniente. A cidade, com o serviço dos carros um pouco melhorado, vai voltando á sua normalidade, desaparecendo das ruas a Guarda Republicana e os magotes de povo.

E esta questão estaria, talvez, ainda menos latente — se não ... se o grave caso dado adentro da propriedade da Companhia Carris, e que fez com que aqueles, que sempre se conservaram num campo de absoluta neutralidade, começassem de dedicar uma profunda antipatia á questão e prejudicando, assim, a propria Companhia. (O jornalista limita-se a registar os factos tal qual eles são, sem que a mais debil restea de facciosismo — que o não póde ter, pois não é analista — obnubile a sinceridade que sempre preside a estas cronicas).

Esse grave caso resume-se em poucas linhas: — num carro que vinha do Bessa deu-se um pequeno incidente com um analista, por o condutor querer obrigá-lo a pagar passagem; azedando-se a questão, intervem um cabo da policia; o guarda freio, então, passando perto da Boavista, dá o carro como avariado e, inopinadamente, mete-o na «remise». Já dentro das dependencias da Companhia — é inacreditavel! —, e sem que os passageiros tivessem tempo de se apear, os empregados da Carris, armados de «cunhas» e paus, agridem barbaramente os passageiros, sem distinção de sexos nem de idades. Até crianças foram agredidas! O cabo da policia, que pouco antes havia saltado do carro, presenciando ainda aquela gritaria e aquele abuso, pretendeu ir acudir aos passageiros, o que lhe foi impedido pelas praças da G. N. R. — isto ainda é mais inacreditavel! — ali destacadas, e que se armaram, impedindo a entrada fosse a quem fosse. Então, o cabo dirigiu-se ao sargento, que não deu as providencias que o caso requeria.

Este revoltante caso, que veio relatado nas gazetas citadinas, levantou gerais protestos — e fez com que a Companhia Carris perdesse toda a moral. O caso devia ter sido premeditado, pois não é logico que os empregados estivessem ali casualmente á espera...

Registamos o facto e protetamos contra ele, conscio de sermos interprete do sentir da população portuense, sem nos alargarmos em comentarios; o leitor que os faça a seu talante.

Conferencias

O sr. dr. Amancio de Alpoim realizou na Casa do Povo, uma conferencia de verdadeira actualidade subordinada ao tema «A frente unica dos trabalhadores»

Tambem o sr. dr. Campos Lima realizou, na séde da Cooperativa dos Maquinistas e Fogueiros dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, uma conferencia sob o tema «A acção social portuguesa — os meios da sua defeza».

Foram duas conferencias marcantes de oportunidade, sendo larga a concorrencia que assistiu ás mesmas.

Angela Pinto

Se não foi um caso de Porto a morte desta grande actriz — foi positivamente um caso do Porto a dôr bem evidente que, na semana finda, passou nesta cidade — angustiando muito coração e pondo scintilações de lagrimas em muitos olhos. O Porto sentiu bem a morte da pobre Angela, e todos aqueles que sentiram com ela e vibraram com ela através do seu genio criador e a maravilha do seu poder dramatico — emoveram-se profundamente e a dôr pungente da saudade cruciou lhes o espirito e torturizou lhes a alma...

Teatros

A zarzuela de Vives, «Doña Francisquita», — toda uma partitura rica de motivos e de inspiração, se bem que isenta daquele fio metalico que tanto nos sensibilisa — é uma mancha de pitoresco e colorido, que nos evoca a Espanha zarzuelesca e «salerosa». Agradou plenamente — já não sucedendo a mesma coisa á zarzuela de Guerrero, «Los Gavillanes», que se lhe seguiu, pois é uma profunda monotonia.

* * *

Soares Correia — um nome vitorioso de cartaz — teve, no Aguia de Ouro, a sua recita de homenagem com a revista-fantasia «O Beijo», original dos ilustres comediografos portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que nos apareceu agora completamente remodelada, refundida e actualisada.

«O Beijo» é uma deliciosa fantasia, leve como novelos de espuma, graciosa como um sorriso de mulher, sentimental como uma casta de amor, risonha como uma pagina de Courteline... Ali ha risos, alegrias, lagrimas, tristezas — tudo isto envolto em muita inspiração e originalidade. Os versos, de que a peça é fertil, são adoraveis.

A partitura, do saudoso «maestro» portuense Manuel de Figueiredo, é cheia de beleza e colorido, é profundamente portuguesa, caracteristica, saltitante, emotiva e possue maravilhosos efeitos orquestrais que a orquestra, sob a direcção brilhante do maestro Bernardo Ferreira, soube valorisar.

A Companhia Oscar Ribeiro deu frescura, arte, mocidade e distinção á peça. Salientemos no desempenho os nomes de Deolinda Macedo, Margarida Martinó, Deolinda Sayal, Dinah Stichini, Margarida Ferreira, Soares Correia, Alfredo Ruas, Artur Rodrigues e Alberto Miranda.

A peça foi posta em scena com grande brilhantismo.

Soares Correia teve uma noite de véro triunfo.

EDURISA

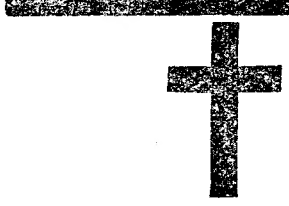
Aux Mill Parures
Meias de seda francesas, o que ha de mais fino. Côres da moda.
Castros & Torres, Limitada
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N-3009

Espirita
Tudo consegue rapido, pagamento no fim, e consultas das 10 ás 5, Rua D. Pedro V, 53, ultimo andar, porta do canto.

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)



Einar Dundas
Consul Geral da Noruega
FALECEU

Esther Dundas, Gunnvor Dundas Holtschmit, e seu esposo, Peter Holtschmit (ausentes), Sigurd Dundas e mais familia, participam a todos os seus parentes e amigos o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e irmão, e que o seu funeral se realisa ámanhã, ás 17 horas, na capela do cemiterio alemão, rua do Patrocinio, 59.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Julia de Noronha de Paiva Couceiro, D. Joana Horta Enes, D. Celeste Jardim Anjos, D. Maria de Serpa Ferreira, D. Livia da Cunha e D. Maria Alice de Almeida de Melo Chaves e Abranches.

E os srs.:

Francisco de Aguilar Teixeira Cardoso, Hermano Cardoso de Menezes (Margaride) e Manuel de Brito Freire Monteiro Laranja.

A Caridade

«Matinée» infantil

A ilustre comissão organisadora da «matinée» infantil «costumée» e do chá dançante que na tarde de quarta-feira, «mi carême», se realisa no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, acaba de receber do sr. marquez de Sagres a dadiva do leite das suas vacas, leite de toda a confiança, que será vendido por um grupo de meninas da nossa sociedade ás gentis creanças.

Esta elegante festa será abrilhantada pelo quinteto espanhol, que gentilmente se ofereceu e pelo «jazz-band» Fabre.

Estão já tomadas muitas mezas para o «chá» a cargo da «Garrett», que pela primeira vez será servido em pequenas mesas no «hall», pelo que prevenimos todas as pessoas que a marcação se faz para casa da sr.ª condessa da Louzã (D. Ema), rua Castilho, 20, ou pelo telefone norte 313.

Revista por amadores

No teatro São Luiz continuam todas as tardes os ensaios da revista em um acto e três quadros, original dos srs. dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (João Fernandes), autores respectivamente do poema e da musica, sob a direcção do actor Carlos Viana e do maestro Cruz Braz. Na revista tomam parte, entre outros distintos amadores, as sr.as Condessa de Santar, Baroneza de Hortega, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Maria José de Barros Belmarço, e os srs. Luiz da Gama, Antonio da Camara Horta e Costa e José Siqueira (S. Martinho).

Baptisados

Realizou-se na paroquial igreja de Santa Isabel, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Maria Isabel Ribeiro Nunes Henriques e do tenente de infantaria sr. Amorim Henriques, a qual recebeu o nome de Isabel Maria Emilia, tendo servido de madrinha da gentil criança a sr.ª D. Maria Emilia de Melo Carneiro Zagalo Rodrigues, e de padrinho o sr. José Antonio Ribeiro Nunes, avô materno.

Em Castelo Branco

Na quarta-feira de «mi-carême» realisa-se na elegante residencia da sr.ª D. Maria da Piedade Ordaz Caldeira e do sr. Raul Caldeira, em Castelo Branco, uma interessante festa que constará da representação da engraçada comedia de Chagas Roquete «O Senhor roubado», da exibição de uma pelicula por amadores e de baile, para a qual estão feitos numerosos convites pelas principais familias da cidade e dos arredores.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás sessões da moda de sabado:

D. Sarah Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Meneses, D. Maria Levecque Castelo Lopes, D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Aida Moura Viana, D. Elisa Leitão Martins, D. Maria Eliza Plantier Martins Dias Costa, D. Lia Flora de Meneses Moreira, D. Wanda Meneses Moreira Anahory, D. Alice Burnay, D. Maria Valsassina, mesdemoiseles Costa Pinto, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã, de tarde, nas matinées do Salão Foz e do Cinema Condes e á noite, no Tivoli, sessões da moda.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«Ninho de Aguias».
Nacional=A's 21,30=«Duas Senhoras Bricsas».
Trindade=A's 21=«Ann».
S. Luis=A's 21=«A Viuva Alegre».
Politeama=A's 21,30=«A Massaroca».
Avenida=A's 21,15=«O João Ratão».
Apolo=A's 20,30 e 22,30=«Mota Real».
Eden=A's 20,30 e 22,30=«Fruto Proibido».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«O Sonho Dourado».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

FANNY
Plantas artificiaes para ornamentações. Flores para theatro.
P. RESTAURADORES, 47-B

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

VIRGINIA VITORINO

O NORTE DE AFRICA

Virginia Vitorino

conta ao "Diario de Lisboa,, as suas impressões de Marrocos

A acção da Espanha, a efervescencia literaria reacesa em torno do *Desejado*, ecos internacionais e lendas acordadas, têm ultimamente trazido o velho e misterioso Marrocos para as primeiras linhas da curiosidade publica.

Malheiro Dias e Antero de Figueiredo visitaram recentemente esse campo santo da nossa Historia; das suas impressões foram e vão ainda ser feitos interessantes trabalhos. O *Diario de Lisboa*, sabendo que Virginia Vitorino percorrera ha poucos meses Marrocos, procurou a poetisa insigne dos *Namorados*, para colher o depoimento de outro grande espirito, aliado a uma requintada sensibilidade feminina.

—Confesso que receio muito as «impressões de viagem» —começou Virginia Vitorino. O que vemos e sentimos pode diferir tanto do que outros vêem e sentem!

—Para mais, Marrocos prende agora a atenção universal.

—E com razão. Tem um encanto inconfundivel —áparte das circunstancias internacionais em que proclamo a minha neutralidade... Um encanto multiplicado por mil, para nós, portugueses!

—Como pensou em visitar Marrocos?

—Devo mais esta encantadora viagem á minha grande amiga e ilustre escritora Olga de Morais Sarmento. Saimos de Bordeus, em Setembro... Ah! Os herois que eu mais admiro são os navegadores. Não calcula o que sofri!... O verdadeiro *Desejado* foi o porto de Lisboa, quando lhe passámos á vista. Não acha vexatorio para nós que algumas companhias de navegação para Marrocos não façam escala por aqui?

—Decerto... Desembarcaram em Tanger?

—Em Casablanca, o grande cais francês da costa marroquina; não me deu aquela forte sensação de exotismo que a nossa imaginação procura sempre, logo nas primeiras impressões em terra estranha. Muitos contornos europeus, uma vida em que se sente pulsar a actividade, alguns «boulevards» transplantados, que não se dão mal...

—Fizeram então de Casablanca o quartel general de grandes excursões?

—Não. Foi apenas um ponto de partida, ou de chegada, como quiser. Fomos para Marrakech, passando por Azamor e Mazagão.

—Em camêlos?

—Não... De automovel. Fizemos toda a viagem de automovel, um *Renault* esplendido, deslisando por estradas de veludo... E ainda ás vezes nos queixamos das nossas estradas, que parecem de Marrocos!!! Seria tão bom que parecessem!... De Casablanca a Marrakech são uns trezentos quilometros. Nem uma arvore... nem uma fonte... A estrada, quasi sem curvas, rasga horisontes de terra vermelhusca, onde só cardos abatidos vão vivendo como pódem. Num dado momento, envolveu-nos um bafejo abrazador... O *Siróco!* Disseram-me que a temperatura sobe, ali, até 50 graus á sombra, no verão; só me surpreende porque não encontrei sombra nenhuma...

—E Marrakech é uma cidade interessante?

—Muito; como todas as cidades arabes. Macissos casarões arrebanhados em bairros labirinticos, sulcados de ruas estreitissimas; um cheiro acre a azeite de palmeira, e pouca higiene... Uma multidão barulhenta a entrechocar-se, inundando tudo de albornozes... Em Marrakech almoçámos com o Pachá; é o celebre multi-milionario *Et-gueltaoni;* recebeu-nos com toda a galhardia moira, no seu maravilhoso palacio. Assistia ao almoço o kalifa, um moiro alto, de olhos vivos, barbicha curta.

—Foi um almoço «á moira», ou...

—Sim; «á moira». Sentados no chão, sobre cochins bordados a oiro; e não imagina como é dificil comer com as mãos, sobretudo arroz... Não sei se mantive a austeridade necessaria perante os escravos negros que traziam, num silencio reverente, os grandes pratos redondos, de madeira.

—O palacio do Pachá é escrupulosamente arabe?

—Sim, arquitectonicamente. Como ornamentação, a par de maravilhas indigenas, tem coisas caprichosas... Numa sala, cento e tal relogios de parede, pendurados ao acaso, num tic-tic infernal, e a darem horas desencontradamente... Noutra, três pianos de cauda, esplendidos. Num deles toquei a pedido do Pachá algumas musicas portuguesas; sentiram-se, no dizer do interprete, «muito profundamente maravilhados...»

—Depois de Marrakech...

—Fomos, por Casablanca, a Rabat. Lá, predomina o modernismo europeu; é a residencia oficial do marechal Lyautey, cuja obra colonisadora é assombrosa. Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia déra a Olga de Moraes Sarmento cartas de recomendação para o marechal; e, sabendo que eu viajava com ela, dignara-se mencionar o meu nome. Tivemos, pois, como calcula, devido á regia gentileza, facilidades excepcionais. — Comoveu-nos encontrar em Rabat numerosos canhões portugueses! A' porta da fortalesa está um, admiravel, com o escudo de D. João V, perfeitamente intacto.

A voz melodiosa e quente de Virginia Vitorino quedou-se um momento, numa pausa de evocação; quando iamos prosseguir o nosso interrogatorio, a ilustre poetisa sorriu, e prosseguiu, sem esperar que lh'o preguntassemos:

—Fomos de lá a Meknis, uma das 3 capitais. Gravou-se-me para sempre na lembrança a dança macabra que os fanaticos vão executar, ás sextas-feiras, nos cemiterios, sobre as campas dos seus mortos! Impressionante, não pode imaginar! Rodopiam, excitam-se com uma gritaria plangente; e outros cantam, num canto enrouquecido que uma especie de gaita de foles acompanha. E' sempre á hora do crepusculo. Alguns, num paroxismo, atiram pedregulhos ao ar e procuram que eles lhes caiam na cabeça; escorrem sangue, e continuam a cantar. A's vezes morrem... E tal morte é uma graça do céu á familia da victima...

—Tambem visitou Fez?

—Logo a seguir.

—Ainda haverá vestigios do captiveiro do Infante?

—Procurámo-los, sem encontrar nenhuns. Mas são inumeros, os do nosso poderio! Ha uma ponte chamada a Ponte dos Portugueses; a canalisação das aguas é ainda portuguesa. Colhi em Fez uma nota curiosa de mundanismo... europeu, que me impressionou... por exotico! Compreende? Fomos a um banquete em casa do governador, general de Chambrun. E não sei dizer-lhe que curiosa impressão a de ouvir, naquele meio, naquele ambiente, Schumann e Duparc maravilhosamente cantados por Lady Curzon (filha do grande estadista inglês)... — Saimos de Fez por uma manhã esplendorosa.

Fomos almoçar a Kenitra e tivemos de dormir em Suk-el-Arba, num hotel improvisado, pouco mais do que uma estalagem, magestosamente dirigido por madame Bouchard, uma velha encantadora que fala do seu hotel como se possuisse um Palace ou um Carlton.

Foi no dia seguinte, á tarde, que passámos em Alcacer Kibir. Iamos para Larache. Torcêmos caminho... Alturas tantas, Michon, o nosso estimavel *chauffeur*, virou-se e informou friamente, apontando uma enfezada povoação:—Alcacer-Kibir. Não sei dizer-lhe a comoção que senti! Para a minha imaginação, aquela planicie melancolica falou mais alto do que nenhuma cidade. E' flagrante de verdade a descripção de Anthero de Figueiredo no seu formosissimo *D. Sebastião!*... Quando voltámos para o automovel, o pobre «Renault» pareceu-me um monstro a profanar um templo. E aquela estrada civilizadissima, lacerando a planura de Alcacer, dir-se-hia uma vala criminosamente aberta para que por ela se escoasse toda a poesia da lenda... Mas contra a lenda pouco pode a civilização! Ao voltar-me para trez, num ultimo olhar aos logares Santos, o fumo azulado que o auto deixava a pairar era como a pocira de outra galopada fantastica, muito mais bela, muito mais forte que a dos *30 H P.*, que vertiginosamente nos arrastavam...

Uma nova pausa, mais profunda, mais longa, quebrou o nosso dialogo.

—Em Larache, esperava-nos a deliciosa hospitalidade da senhora Duqueza de Guise, irmã de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia. Não sei dizer-lhe o encanto, a fidalguia, a distinção, da mãe do herdeiro do trono francez!... Vive em Larache, onde tem vastas propriedades. Alta, delgada, magestosa e simples, é naquela terra uma verdadeira Rainha, amada e respeitada por todos. O ambiente de que se cerca tem qualquer coisa da nossa velha fidalguia solarenga... Não faltam, á mesa do almoço, o capelão, um velho general. Ha em Larache o unico canhão que resta da expedição a Alcacer; tem as armas e o nome de D. Sebastião! Dizer que devia vir para Portugal!... Encontrámos ali, nas ruinas de Lixus, aquilo a que Michon chamava, solicito, «um forte português da epoca romana»...

A nossa viagem estava a findar .. num rasgo de verdadeira audacia,—olhe que não é imodestia!—formosa Tanger.

—Perto da zona perigosa?

—Em plena zona perigosa. A senhora duquesa de Guise procurou dissuadir-nos; e exigiu-nos um telegrama de Tanger. Três dias antes, no mesmo caminho que seguimos, foi assaltado e morto um engenheiro que seguia de automovel, como nós... (Mas istô só o soubemos em Tanger...). Durante 12 quilometros o caminho é infestado de guerrilheiros arabes, e de quadrilhas peores, que, á sombra do patriotismo, cultivam o arduo mister da rapina... Michon ia disposto a passar por cima do que tentasse parar o automovel erguendo os braços a meia da estrada (é o estratagema usado pelas falsas «sentinelas»...).

Por mim, não me enfeito de bravuras que não tenho!... Ia positivamente aterrada, encolhida, a rezar, num canto do automovel... Vimos ao longe uns moiros acampados, um vulto imovel, de espingarda ao ombro, sobre um monticulo... Revistaram o carro, á entrada de uma ponte. Sofri horrores!

—Mas Tanger compensou-a?

—Absolutamente. Tanger, e a sensação do perigo... depois dele passado! E' muito agradavel. Tanger é a mais conhecida cidade maroquina;—e a mais linda, para mim. O mar azul, a arborização de alguns arrabaldes, o equilibrio entre o elemento arabe e o europeu... O hotel Cecil é deliciosamente confortavel. Visitámos os monumentos de que seria ocioso falar...

E fomos recebidas com muita gentileza na linda casa de Jorge Colaço. E' uma maravilha. A propriedade estende-se pela encosta de um monte, até bater no mar... Ao lado dessa, vimos a propriedade de El Ben Alebi, o crêso de Tanger, e, pouco mais acima, o palacio sumptuoso de Maby Abd-el-Azziz, o sultão destronado que esteve em Portugal ..

Aqui tem o que posso dizer-lhe de Marrocos... Devia ser um centro de romagem portuguesa! Já lhe fiz notar que o navio em que fomos não tocou sequer em Lisboa... Dantes, recebia passageiros aqui. Ha coisas que fazem tanta pena!

Brincos

Da moda, escravas, barretes, colares, etc, preços sensacionais. Carteiras, novos modelos; fornecemos armazens.

MATTA Lda., R. do Carmo, 35, 3.º

A Cidade

A FORENSE

VENTURA D'ALMEIDA—advogado
FERREIRA CHAVES — procurador
Administração de predios
Agentes em todas as comarcas, colonias, Brasil e America.
Rua dos Condes, 27, 3.º

Chá das cinco

Amôr de hoje...

Dilar, uma estrabicasinha impertinente que flirtou já com meia Lisboa masculina e se prepara, sem duvida, para flirtar com o resto, assegurou-me ontem, digna e convicta, que o amôr desapareceu do mundo.

A alminha de Dilar, alminha que só produz a herva raza, verdoenga do flirt «toda a gente», não crê que haja almas em que floresça a planta luxuriante do Amôr—porque todos nós duvidamos, mais ou menos, de que nos outros existam sentimentos que não experimentámos nunca. Mas o Amôr não acabou; o Amôr só acabará quando o mundo acabar. O Amôr evoluiu, sómente, e não é já, com poucas excepções, o companheiro duma existencia inteira, mas um incidente das nossas vidas agitadas.

Tudo mudou, tudo—se as tradições e a palavra dos velhos não mentem. As mulheres adelgaçaram e artificializaram-se, fisica e moralmente; os homens corromperam-se, encalveceram—no corpo e no caracter—e nos espiritos, complexos como nunca, o scepticismo infiltrou um veneno que pèrverte. A humanidade, ingrata em todos os tempos, muito mais ingrata se tornou ainda e, embora gosando sempre os dons da mais bela das Deusas, de todo se deixou de lhe dar graças e de lhe imolar, no seu altar de sonho, os doces e alvos columbideos que os antigos lhe sacrificavam... E é decerto por isso que ela, irada contra o rebanho desagradecido dos mortais e vingativa como todas as Deusas e alguns Deuses—limita cada vez mais a duração dos amores e faz suceder tão prontamente ao ardor dos entusiasmos a frieza desoladora do tédio...

Já não se encontra hoje, salvo um ou outro caso, a paixão duradoira de Soror Mariana nem a dedicação romantica das heroínas de Camilo; as amorosas de agora sabem antecipadamente quanto valem os Chamillys de todos os tempos e é raro que envelheçam no culto dum amôr unico. E os homens... Mas do amôr dos homens não falemos; não me sinto disposta a vociferar contra eles—como Dilar desejaria que eu fizesse—por que não quero que eles vociferem contra mim...

Mimi Haas

OS DRAMATURGOS

vão interpretar

a peça «João Ratão»

Vão fazer a sua estreia no teatro alguns dramaturgos de mais evidencia na nossa terra. Nomes conhecidos. João Bastos, Felix Bermudes, Esculapio, Brun, Lino Ferreira, incomensuravel de afazeres, Henrique Roldão, Horta e Costa, Luna de Oliveira, Guedes Vaz, Tito Arantes, Ernesto Rodrigues. Como vêem e lêem trata-se duma admiravel companhia, que até tem empresario, o simpatico Lino. Todas as figuras possuem já o seu *emploi*, na interessante e caracteristica opereta o *João Ratão*, que sobe á scena, no teatro de S. Carlos, no proximo dia 20.

Quando os dramaturgos se juntam não é para coisa boa, dirá o leitor, se estima as costelas dos criticos, como se fossem as suas... Pois agora é. Trata-se duma festa a favor do Cofre dos Autores Dramaticos, que entregará a receita obtida á Associação dos Trabalhadores de Teatro.

A festa promete ser uma taluda de *trouvailles*. Primeiro, porque nunca se reuniu elenco tão interessante; segundo, porque a companhia, contra os usos em voga, tem ensaiado e contrascenado com muito brilho, ajudada pelo sr. Amarante.

O *João Ratão* vai ter um bom desempenho, um desempenho unico, original, extraordinario, que o publico deve ir vêr, no proximo dia 20, ao teatro de S. Carlos. Os interpretes da linda opereta da Parceria serão enquadrados pelas figuras da companhia do teatro Avenida, onde se destaca a admiravel actriz que é Luiza Satanela.

Alhambra
Hoje
Bailarinas e Coupletistas
Aberto toda a noite.

REVOLUCIONARIO PERPETUO...

A historia

dum defensor da Republica

que passa a vida

nos calabouços do governo civil

Em Lisboa, como em toda a parte, ha creaturas que se teem um odio mutuo de morte sem eles proprios perceberem por quê—gente que embirra por doeaça, gente que se desentende por instinto, gente que briga, e persegue, e arrelia, só porque isso se coaduna melhor com o torcido do seu feitio..

Mas ha, sobretudo, algumas que chegam a ser engraçadas na maneira como se detestam: são os policias e o sr. Plinio Cardoso, revolucionario civil dos de mais cotada reputação, e fiscal dos abastecimentos, no tocante ao ganha pão da familia.

O Plinio tem passado e tem credenciais. Entrou no 5 de Outubro, entrou no 27 de Abril, entrou no 13 de Dezembro, entrou no 5 de Dezembro, entrou na escalada de Monsanto... só não entrou em mais revoluções para salvar a Republica, porque mais vezes não foi preciso dar-se em holocausto á sua ameaçada segurança. Tanto, que o proprio Parlamento tornou já oficial a sua qualidade de bom republicano, mandando-lhe passar alvará de «defensor». Pois, não obstante, ha guardas que embirram com o homem, a tal ponto que o prendem, por pirraça, quasi de 15 em 15 dias.

Porquê? Nunca se sabe ao certo o motivo verdadeiro. O Plinio entra para o calabouço, sai do calabouço, torna a entrar para o calabouço, torna a sair do calabouço, e não passa daquilo. Umas vezes é porque estava a olhar para um oficial da policia á porta do Martinho, outras vezes é porque estava a dar vivas, outras, porque estava a dar tiros para o ar, sendo madrugada, outras, porque estava calado como um toucinho a ouvir a musica na Avenida, e outras, pelos modos, por coisa nenhuma dêste mundo.

Na ultima sexta feira—já andava em liberdade ha mais de oito dias—tornou a policia a deitar-lhe a mão e... bumba! lá está outra vez no calabouço.

* * *

Calhou passarmos hoje por lá, e perguntámos-lhe a razão da captura.

O revolucionario encolheu os ombros, e limitou-se a responder sem responder nada:

—E' isto que o senhor vê! Cá estou outra vez...

—Não se sabe porque foi que o prenderam?

—Qual historia?! Estou aqui desde sexta-feira, e, não obstante a lei não consentir que a detenção dure mais de 12 horas sem culpa formada, ainda não fui aos «sinais», nem fui a perguntas, nem fui a diligencia nenhuma.

Depois a contar o episodio da captura:

—Eu vinha pela Avenida abaixo. Atraz de mim vinha um policia. Percebi logo que andava a seguir-me, e, como já estou habituado a esta brincadeira, puz-me a bricar com ele cá a meu modo. Escondia-me com as arvores; o policia atrapalhava-se todo; tornava a aparecer; o policia cobrava alento. Escondia-me outra vez... aparecia outra vez... e assim cheguei com o guarda a rabo de mim, até á Praça dos Restauradores.

—Ali...

—Ainda não foi ali. Vim vindo, e, quando estava em frente da estação do Rocio, o policia, julgando que eu trazia alguma metralhadora no bolso, pediu a dois soldados que o ajudassem a prender-me. Os soldados ajudaram; levaram-me para a esquadra do Teatro Nacional; e eu perguntei, naturalmente o motivo da prisão.

—Era...

—Trazer uma mala. Mas qual mala? Onde raio tenho eu a mala, que não dou por isso?

—Onde estava?

—Calcule! Olhe que isto é importante! Um homem como eu, reconhecido como revolucionario pelo Parlamento, metido aqui nesta estrumeira de mistura com presos comuns!

Será assim? Como nós não temos, nem queremos ter, no caso, senão a parcela de interesse jornalistico que nele se contem, perguntámos cá fóra, depois, o que haveria de verdade nas delarações do preso. E...—coisa curiosa! — não houve maneira de juntar dois depoimentos concordes.

Dizem-nos que o Plinio é preso por andar sempre a insultar o sr. comissario da policia; dizem outros que, por ser conspirador de todas as conspirações; dizem outros que, por ser maluco; dizem outros que, por ser Plinio; dizem todos, o que lhes dá na tineta; e... ninguem acerta, nem o vulgo, nem os captores, nem sequer o capturado.

O Plinio, todo arreliado, limita-se a protestar:

—O que mais me rala é que os monarquicos, quando são presos, deixam-nos ir para os quartos particulares, e a mim metem-me nesta espelunca, sem se atender, ao menos, á minha qualidade de revolucionario reconhecido pelo Parlamento!

* * *

Agora uma nota, que não tem nada com o caso do Plinio, mas que não deixa de ser interessante para o registo da reportagem. O pateo do Governo Civil tem estado durante todo o dia a abarrotar de gente de condições variadissimas.

Sabem os senhores porquê? Pois... por ser segunda-feira!

Nem mais. Disseram-nos lá que ás segundas-feiras é sempre assim. São pessoas que andaram á briga no domingo, e vão derimir as contendas no tribunal dos chamados Pequenos Delitos.

—Mas... nos domingos, porquê? Por ser dia de descanso?

—Isso sim! E' por causa das bebedeiras. Carregou-lhe de mais na pinga... a pinga azeda-se... e... zás! Zaragata.

—Ora! Nos domingos é proibido vender vinho!

—Pois é. Nos domingos vigora a lei sêca. E quanto mais se decreta a secura, mais as «camoecas» aumentam, e mais as desordens se repetem; e mais a policia tem que fazer para manter a paz no burgo!

As festas

da Casa dos Vinte e Quatro

Na Irmandade dos Oficios da Casa dos Vinte e Quatro, na rua de S. José, de que é juiz o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto, começam depois de ámanhã, 18, as festas do Patriarca S. José, havendo, ás 11 horas, exposição da Santissimo Sacramento, em Lausperenne e missa solene em honra do Sagrado Coração de Jesus, com sermão, e ás 17 horas ás vinte e quatro adorações.

As festas prolongam-se durante três dias.

Calçado ATLAS
Nova baixa de preços em todo o nosso
calçado, desde 16 do corrente mês
DEPOSITOS: R. do Ouro 187 -- R. Augusta, 149 -- R. do Carmo, 87

UMA PINTORA

Vae

AO PORTO

expôr os seus trabalhos

a artista

Helena Roque Gameiro

Não conheço artista de aguarela que tanto me sensibilise, fazendo uma extraordinaria doação de alma aos seus trabalhos, como Helena Roque Gameiro. Passei ha dias um trecho da tarde em sua casa, amando os jardins de Queluz, os interiores de Queluz, aspectos tipicos de Lisboa dos arredores, que ela vai expor no Porto, no Salão da Misericordia.

Helena Roque Gameiro enche-nos os olhos de sonho. Tem a arte de saber recordar, ainda que com amargura, a saudade florida e inquieta de sol dos grandes dias em que a vida não é nossa, não pode ser nossa, porque vive a nosso lado—noutros olhos, noutras mãos, noutra alma. Queluz para ela é como todos os

HELENA ROQUE GAMEIRO

jardins abandonados e esquecidos, em que o tempo corre á boca das fontes—um parque romantico, carinhoso de melancolias, com relvas meninas de verdura, tanques enlouquecidos de silencio, estatuas que cantam ritmos. Ninguem até hoje nos deu tanta beleza e tanto adormecimento. A artista exilou-se. Soube santificar as côres, apagá-las ou rutilá-las, sem um engano de visão, se por acaso é a visão e não a alma que anda nos seus quadros.

Jardins de Queluz a arder, primavera de luz, rosas em sangue numa atmosfera calida, languida... Helena Gameiro sensibilisou o tema, numa maravilha de tintas ofuscantes. Queluz ainda: um lago, um ceu frio, braçados negros de arvores, um pouco de sol doente, numa balaustrada. E' um encanto. Os olhos sentem perdidamente a caricia suspensa de aquela beleza que nos comove e irrita até ás lagrimas. Novembro gelado, aguas mortas, em brancuras frescas, estatuas de neve—outra sinfonia em que a vida para, o silencio é nada e o sentimento vai levado, não se sabe por quem, não se sabe para onde até á evocação...

Helena Roque Gameiro tem o poder de não nos sugerir, de não nos fazer pensar. O sonho realisa-o ela na sua arte. Escusamos de sonhar. Ela sonhou por nós. Uma das mais belas peças da exposição que o Porto vai apreciar é um interior do Palacio de Queluz. Em arquitectura, em perspectiva, em sinfonia de côr, em romantismo, em estudo de talha, de mobiliario, em luz, nada se fez até hoje tão completo. E' um quadro que espanta, como uma resurreição.—*A. P.*

Onde é o restaurant da moda?
E' nas caves da ABADIA
onde vai a alta sociedade
aos jantares e ceias-concerto

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
MONNA VANNA
A costela de Pamplinas

RECORDANDO...

Vão REUNIR-SE

os antigos estudantes da velha Escola Politecnica

Ha dias, o *Diario de Lisboa*, publicou um convite que provocou grande entusiasmo entre os antigos alunos da Escola Politecnica, de 1901 a 1907.

Estas festas de confraternisação, de recordação sobretudo, em que se encontram e se abraçam pessoas que tendo trabalhado e estudado juntas, foram separadas pelas contingencias da vida e atiradas para os mais diversos campos profissionais e politicos, merecem o nosso mais ardente aplauso, pelos inumeros beneficios que trazem e pelo seu alto significado.

* * *

Esta tarde procurámos um dos sinatarios do convite a que acima nos referimos:

—Quando se realisa a festa?

—Deve ser em maio.

—Têm tido muitas adesões?

—Muitissimas. De todos os pontos do país, surgem diariamente cartas de antigos alunos.

—O que tencionam fazer?

—No dia que se marcar, de manhã, prestaremos homenagem aos nossos condiscipulos falecidos; á tarde, visitaremos a antiga Escola Politecnica; á noite, haverá um espectaculo num dos nossos primeiros teatros, a que assistirão apenas as familias e as pessoas das relações dos confraternisantes. por ultimo, realisar-se-ha uma ceia...

—E o que será o espectaculo?

—Reviverão os antigos saraus da Tuna; reaparecerá o grupo dramatico num *arreglo* das antigas peças; a Tuna ressurgirá, com os antigos executantes; e haverá, além disso, versos e discursos, recheio... habitual destas festas...

—Essa iniciativa tem o merito de reunir pessoas ha muito afastadas...

—E ainda outros. Vão mais longe os nossos propositos. Talvez resultem tambem dai outros factos, como, por exemplo, o socorro aos filhos dos velhos condiscipulos em más circunstancias...

Tauromaquia

O cavaleiro Antonio Luis Lopes

O cavaleiro Antonio Luis Lopes, que ontem ofereceu uma festa a alguns cronistas e aficionados tauromaquicos no pateo das Barracas, sofreu um desastre quando, pela manhã, perseguia uma vaca, destinada a ser toureada, a qual se meteu entre as mãos do cavalo provocando a queda do cavaleiro que ficou sob a montada. Antonio Luis Lopes ainda toureou algumas vacas experimentando os seus cavalos, mas regressou pela noite a Lisboa bastante contuso, encontrando-se no Hotel Francfort (de Santa Justa) fazendo o tratamento por massagens que devem permitir-lhe tourear na corrida de domingo.

Os nossos pobres

Pelos agentes do Posto de Informações e Vigilancia da estação do Rocio, foi-nos entregue a quantia de 3$80 para os nossos pobres.

Esta importancia foi abandonada, juntamente com um baralho de cartas, por um grupo de rapazes, que a um canto da referida estação se encontravam jogando e que, ao presentirem os agentes, se puzeram em fuga.

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30
Grandioso sucesso do novo quadro
A DANÇA DAS LIBELULAS
com que foi ampliada a popular revista
MOLA REAL
Ultimos espect. da popular revista—Preços populares

REVELAÇÕES INTERESSANTES...

Os boatos

dum pronunciamento militar deixaram de ter qualquer razão que os justifique

As melhores entrevistas não são, muitas vezes, publicadas.

Porque as entrevistas oficiais, as entrevistas marcadas, em que previamente se sabe qual o destino das palavras proferidas, são, as mais das vezes, artificiosas. Não correspondem á verdade.

Os entrevistados dizem só o que lhes convem — e isso, geralmente, não é o que convem ao jornalismo, nem ao publico. Além disso, as suas palavras são espartilhadas pelas conveniencias e pelo formalismo. Não têm aquele «á vontade» que dá a sinceridade despretenciosa.

Quando se trata duma pessoa de valor, a melhor entrevista será sempre uma conversa particular — uma conversa em que ela se mostre tal qual é, nas suas ideias, nos seus pensamentos, nas suas tendencias.

* * *

Ontem, á hora suave do crepusculo, falámos com uma das personalidades mais em destaque na sociedade portuguesa, pela sua inteligencia, e pelo seu alto valor moral e profissional. Não lhe publicamos o nome, porque se tratou apenas duma conversa sem destino marcado previamente, entre duas chavenas de cha. Mas resolvemos publicar a sua parte essencial, não só pela categoria dessa personalidade, mas pelo interesse excepcional dos seus pontos de vista.

* * *

O momento europeu foi o primeiro assunto abordado:

—A maior revolução dos tempos modernos foi a Grande Guerra. Foi uma avalanche que modificou tudo e que ainda hoje está fazendo sentir os seus efeitos. Modificaram-se os costumes, modificaram-se as ideias. Simplesmente, ao contrario do que tem acontecido com as outras revoluções, a Europa ainda não revelou homens que estejam á altura da grande revolução operada — da grande revolução cuja consequencia principal é o formidavel movimento nacionalista a que estamos assistindo...

—Mas Mussolini...

—Sim. Esse foi o unico que surgiu até hoje. E tão grande é que, sob a sua influencia, mais que por obra do nacionalismo espanhol, foi possivel a ditadura de Primo de Rivera...

—E a que atribue essa falta de homens com a envergadura necessaria para afrontar os graves problemas actuais?

—A meu ver ha duas causas principais: a primeira, a mais importante, é a actual organização da sociedade, nos seus varios ramos; a segunda é a excessiva especialisação da vida moderna que faz com que hoje se veja um bom engenheiro, um bom militar, um bom medico, um bom advogado, um bom psicologo, um bom jurista, um bom artista, mas que não permite a existencia dum homem que seja simultaneamente tudo isso ou quasi tudo isso — de homens que estariam, enfim, aptos para estadistas da hora que passa.

—A primeira causa...

—Vejamos, por exemplo, a organização politica da Europa de hoje — e isto reputo-o eu a parte mais importante do problema. Os paizes europeus — exceptuadas a Italia e a Espanha — estão sujeitos á tirania dos partidos. Ora, os partidos são os maiores inimigos dos homens de talento e dos homens de génio. Um homem de valor, geralmente, não se dispõe a enquadrar-se num partido — e como só os partidarios pódem conquistar o poder, nunca chegará, nesses casos, a revelar-se. Mas suponhamos que ingressa num agrupamento partidario. Terá logo contra si todas as pessoas menos inteligentes. Para triunfar, terá que se resignar a nivelar-se com os outros — e as mais das vezes será vencido pelos mais audaciosos e verá a sua obra destruida e despresada. Uma das bases da salvação da Europa será, pois, o desaparecimento puro e imples dos partidos como organismos depositarios do poder.

—E não é só a organização politica que enferma desses males...

—Pois não. Dá-se o mesmo no campo social e economico. E até no Exercito. Dizia ha pouco, com razão, um notavel escritor militar francês que, tais como estão os regulamentos dos Exercitos europeus se Napoleão surgisse hoje, seria reformado em major...

* * *

Depois, falou-se de Portugal. E as suas afirmações não foram menos interessantes:

—O que ha, sobretudo, no nosso paiz, é uma grande falta de civilização. Não temos uma «élite» sólida, uma «élite» a verdadeira acepção da palavra. Calcula-se, por isto, como estarão as pessoas menos abastadas de dinheiro, de inteligencia ou de cultura... E' este um dos grandes motivos da nossa crise — uma das grandes dificuldades para a sua solução. E que nós, os portugueses, estamos atrazados em tudo. Passamos a vida a imitar o que se faz lá fóra — ou antes, o que se fez anos antes lá fóra, e que nessa altura já foi desprezado por inferior...

—Tal como está o problema português, qual é a solução mais inteligente e mais pratica?

—Os homens inteligentes e patriotas deviam desprezar os partidos e fazer um intenso movimento nacionalista por todo o paiz, não com a pretenção nefelibata de melhorar extraordinariamente a cultura e a inteligencia do Povo, mas para lhe dar a consciencia da sua missão e dos seus deveres. E então, após alguns meses de preparação, que se faça um golpe de força que surgirá naturalmente, como a conclusão logica e inteligente dessa acção. Antes disso, tudo será prematuro...

—Mas fala-se em movimentos revolucionarios...

Uma confissão interessante:

—Olhe: eu que não pertenço a nenhum partido, tenho sido convidado por homens de todos os partidos para varias revoluções. A todos tenho recusado a minha colaboração. Porque nenhuma dessas conspirações tem um pensamento a sério — um plano, uma directriz. Preferem deixar tudo para depois... E eu prefiro, por isso, que não façam nada. Para asneiras, já basta o que tem havido...

—Mas não haverá qualquer golpe de elementos militares?

—Não acredite. O Exercito só irá para uma acção, cuja hora ainda não chegou. Por isso, vejo com desgosto, anunciarem-se transferencias, perseguições. A's vezes, meia duzia destes casos irritam e modificam as intenções, por melhores que elas sejam...

UMA CRIADA

que ia arruinando a patrôa...

Nos calabouços do governo civil, encontra-se presa Maria Laura da Silva, criada da sr.ª viscondessa de Arneiro, moradora na rua Eduardo Coelho, 26. E' acusada de, em nome daquela titular, burlar diversos comerciantes em artigos e generos alimenticios, no valor de 10 contos.

A Maria Laura é tambem acusada, pela sua patrôa, de furtar joias e papeis de credito.

DORMINHOCO

que ficou sem o relogio...

Foi preso Herminio Alves Lobo, que é acusado de ter furtado uma corrente de ouro, um relogio de prata e a quantia de 561 escudos a um individuo que estava a dormir na estação do Rocio e que a policia desconhece.

Os referidos objectos encontram-se em poder do agente Delgado, da 2.ª secção da policia de investigação.

Pelos teatros

«O Sinal de alarme»

E' no proximo sabado que, no Teatro de S. Carlos, se representa pela primeira vez em Lisboa a comedia «O Sinal de alarme» (La sonnette d'alarme) de Hennequin e Coolus, tradução de Acacio de Paiva e que em Paris fez dois anos de cartaz no «Teatro de l'Athenée».

Lucilia Simões, Amelia Pereira, Maria Côrte Real e Maria Vasconcelos desempenham respectivamente os papeis criados em Paris por Soria, Leriche, Floretle e Marcelle Prince.

Da interpretação masculina Erico Braga, Joaquim Almada e Samwell Denis fazem os papeis criados por Rozemberg, Armandy e Stéphen, e Mario Santos e Seixas Pereira os dos artistas franceses Galet e Cancel.

No 2.º acto e como inedita novidade para Lisboa exibir-se-ha o «jazz-Cacatua» composto de pretos.

Lucilia Simões apresenta «toilettes» das Casas Jenny e Paquim importadas por «madame» Demetria Castro Pereira. Os scenarios todos novos são pintados por Luz Almeida, sob maquettes de Erico Braga.

Iréne Kelly

Vai despedir-se ámanhã do publico de Lisboa, a companhia ingleza de comedia (The London Comedy C.º). O espectaculo realisa-se em festa artistica da primeira figura da companhia, Irene Kelly que é, incontestavelmente, uma notabilissima actriz, conforme o tem proclamado todos os criticos. A peça que se representa, muito conhecida entre nós, é a farça em 3 actos, original da escritora americana «miss» Margaret Margo, «Baby mine» (O meu bebé), ha anos representada no Ginasio, por Maria Matos, com o titulo de «Chuva de filhos», adaptação de João Soter.

A opera no Porto

No proximo dia 11 de abril estrear-se-ha no teatro S. João, do Porto, a companhia de opera italiana que actualmente trabalha no Teatro Real de Madrid. O celebre tenor Fleta, uma das maiores celebridades na arte do canto, foi contratado para quatro recitais extraordinarios.

Atrás do reposteiro

O teatro Nacional e, consequentemente, os elementos artisticos que compõem o seu elenco, vão prestar homenagem a Augusto Melo, actor e ensaiador, com uma larga folha de serviços no teatro português, tambem como escritor e jornalista, realizando uma recita que lhe será oferecida e cujo programa está já elaborado.

—Partiu hoje no «Sud-Express» para o Porto, estreando-se amanhã no Aguia de Ouro, o actor comico Tomaz Vieira, que tinha varios amigos na gare do Rocio fazendo-lhe as suas despedidas.

—A companhia de operetas e feéries do teatro da Trindade está completamente organisada, devendo constituir o maior agrupamento no genero que se tem realizado em Portugal. A sua estreia efectua-se ainda este mês, com a «reprise» da peça «As tangerinas magicas».

—A imprensa de Paris refere-se largamente á entrada, na Comedia Franceza, da peça «Hedda Galles», a obra mais famosa Ibsen. A critica destaca o desempenho de Madame Piérat e de Madeleine Renaud, esta interessante figura da Casa de Molière que acompanha Jean Hervé a Lisboa e que teremos ocasião de admirar numa obra prima de Ibsen, «Le canard sauvage».

—A actriz espanhola Catalina Bárcena, da companhia Martinez Sierra, que actua no teatro Eslava, de Madrid, está sofrendo duma doença de garganta, que a impede de representar durante um mês, sob perigo de agravamento. A situação da companhia, a cujo reportorio está inteiramente ligada, é bastante dificil pela urgencia de cumprir contractos de ha muito firmados.

—Os scenarios da nova opereta portuguesa «O Rato de Hotel», que na noite de 21 do corrente sobe á cena no S. Luiz, na festa artistica de Auzenda de Oliveira, bem como os figurinos das «toilettes de fantasia que a festejada apresentará na protagonista, são feitos sobre esboços do caricaturista e desenhista sr. Henrique Mouton Ozorio.

—As duas «vedetas» do «music hall» de Paris, Chevalier e Ivonne Vallée, que vão fazer uma larga «tournée» pela America, realizam na segunda quinzena de abril proximo, no S. Luiz, cinco unicos espectaculos, com as suas cançonetas, intermedios e scenas comicas.

—A companhia Satanela-Amarante segue para o Funchal, no dia 27 do corrente, a bordo do «S. Miguel», estreando no Teatro Dr. Manuel de Arriaga no dia 1 de abril, levando um reportorio de vinte operetas e uma revista («Bichina Gata») com toda a sua rica montagem.

—Graciela, formosa cançonetista, vai brevemente estrear-se no Alhambra, no Parque Mayer, onde continuam em pleno exito a bailarina Elsa Nori e a cançonetista Marina Sierra.

—Vão reunir-se, em colaboração, cinco escritores, para a factura da revista que se destina a fazer o verão no Maria Victoria, em espectaculos por sessões.

Alhambra
PARQUE MAYER
Magnifico serviço de restaurant
GABINETES CEIAS A ESC. 20$00
ABERTO TODA A NOITE

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3033

HOJE, ás 9-30

Comp. Lucilia Simões, sob a dir. de Lucinda Simões

Ultimas representações da peça

NINHO DE AGUIAS

em cujo desempenho toma parte a grande actriz **Lucinda Simões**

SABADO, 21, em 1.ª repr., **SINAL DE ALARME**

Marcam-se bilhetes

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-30

Rec. de homenagem a Camilo Castelo Branco

A repr. da com em um acto, de Camilo Castelo Branco

DUAS SENHORAS BRIOSAS

Recitações e leituras de trechos de obras de Camilo Castelo Branco. **Acto de homenagem,** que terminará pela Coroação do busto do glorioso escritor

Amanhã a encantadora peça **VIVETTE**

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 9 da noite

THE LONDON COMEDY COMPANY

(Companhia Inglesa de Comedias)

7.ª rec. d'assin. Penultimo espectaculo—A comedia

ANN

AMANHÃ, festa artistica da actriz Irene Kelly—Ultimo espectaculo. Desp. da Comp., **BABY MINE**

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, ás 9 da noite

Penultima representação

da celebre opereta de Franz Lehar

A VIUVA ALEGRE

Protagonista pela actriz cantora **Alice Pancada,** papel cedido, gentilmente, pela actriz cantora **Aldina de Sousa**

Guarda-roupa completamente novo

Teatro MARIA VITORIA

HOJE

Duas sessões, ás 8-30 e 10-30

ULTIMA SEMANA

da grande fantasia em dois actos

O SONHO DOURADO

Notavel desempenho Montagem riquissima

O "RÉCORD" DOS EXITOS

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

3 Mobilias 3 -- 4.400$00

29 PEÇAS

Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 980$000.
Salas desde 700$00.

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.

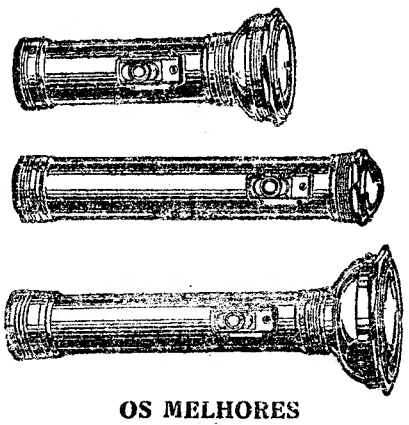
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.

Armando Santos

29 a 33, RUA DAS GAVEAS, 29 a 33

(Ao Camões)

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

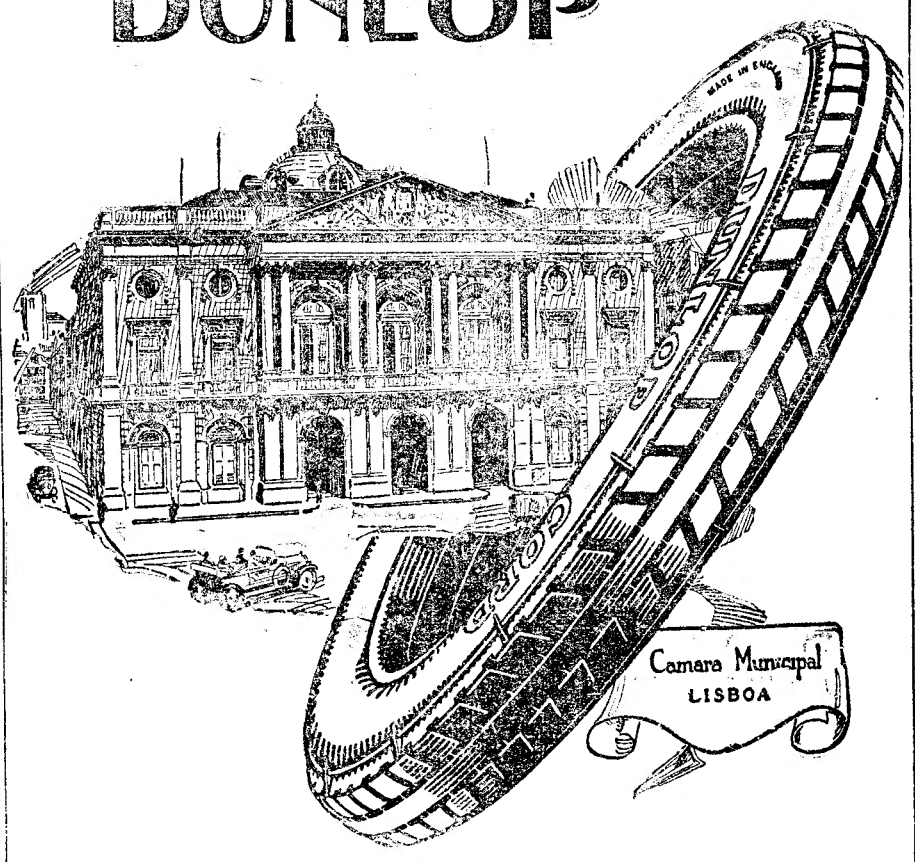
«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

ODOZON

Magnifico remedio **para o estomago, intestinos e reumatismo.** Chegou nova remessa.

Deposito: Farmacia Nascimento, Rua da Prata, 115-117.

DUNLOP



CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS **TELEFONE C. 233**

ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

Leilão de penhores

"A COMERCIAL"

18, Travessa da Trindade, 22

(Ao Chiado)

Telef. C. 3992

Depois de ámanhã QUARTA-FEIRA, 18, e seguintes, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses de juros.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

Venda em leilão de um vagão de palha

Faz-se publico que, no dia 18 de Março, pelas 12 horas e na estação de Ferragudo proceder-se-ha á venda em hasta publica, em harmonia com os regulamentos, de um vagão de palha prensada com o peso aproximado de 7.820 quilogramas que constituia a remessa de P. V. n.º 6.719 de Alvalade a Ferragudo.

A arrematação será feita a quem maior lanço ofere cer sobre a base de licitação de 180$00.

Lisboa, 11 de Março de 1923.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço do Movimento Trafego e Reclamações

(a) *Clemente da Silva.*

TRESPASSA-SE

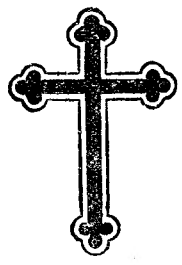
Casa com 9 divisões, quintal mobilia e renda antiga a Almirante Reis. Trata-se rua dos Correeiros, 221, 4.º, Direito.

Vagões 00

De 20 toneladas, vendem-se baratos. Rua dos Correeiros, 221, 4.º, Direito.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140



Rafael Ribeiro Lopes

FALECEU

Os socios da firma Rafael Ribeiro Lopes, Limitada, participam o falecimento do seu querido Pae e amigo, Rafael Ribeiro Lopes, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 17, pelas 14 horas, da sua residencia, Estrada de Bemfica, 285, para o Cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiais dêvido ao estado de consternação em que se encontram.

Trata a Agencia Costa, R. de Santa Marta, 125.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 9,30—A comedia

A MASSAROCA

NASCIMENTO FERNANDES no «Padre Lino»

Termina amanhã a assinatura livre para as **sete** recitas (que no dia 20 se iniciam) da

COMPANHIA DE JEAN HERVÉ

societario da Comedia Francesa.—Depois de amanhã começa a venda avulso.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE A's 21,15 HOJE

O João Ratão

GRANDIOSO SUCESSO DA

Companhia SATANELA-AMARANTE

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE, em DUAS SESSÕES

A's 8,30 e 10,30

A revista

FRUTO PROIBIDO

FINAL DA TEMPORADA

Têm entrada nestas recitas os bilhetes com a data de 13 de março.

PÃO

(para diabeticos)

O melhor e mais completo alimento para diabeticos.

Grande regulisador das funções intestinais, muito saboroso e de facil digestão.

A' venda nos estabelecimentos da

SOCIEDADE DE PADARIAS, L.DA

(Ex-Aliança)

Escritorio:

Rua do Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º

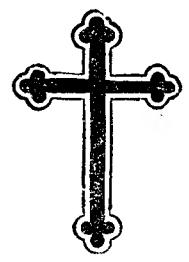
Telf. N. 5214

Fabrica Mecanica

BECO DOS ALAMOS

Telf. N. 3951

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :



Rafael Ribeiro Lopes

FALECEU

Matilde da Conceição Lopes, Eduardo Ribeiro Lopes e sua mulher, Carmen da Conceição Lopes Araujo e seu marido, Albertina da Conceição Lopes Araujo, e seu marido, Manuela Lopes e seu marido (ausentes), Felix Ribeiro Lopes e sua mulher, Gazuza Ribeiro Lopes, Serafim Ribeiro Lopes, sua mulher e filhos, Caetano Ribeiro Lopes, sua mulher e filhos, Carolina Ribeiro e seu marido, Rosalina d'Oliveira Carvalho e seu marido, Antonio d'Oliveira Guerra e sua mulher (ausentes), Alvaro Ribeiro Lopes e sua mulher, Carmen de Jesus Lopes Araujo e seu marido, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amigos, o falecimento do seu muito chorado marido, pai, sogro, irmão, cunhado e tio, Rafael Ribeiro Lopes, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 17, pelas 14 horas, da sua residencia, Estrada de Bemfica, 285, para o Cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiais, devido ao estado de consternação em que se encontram.

Trata a Agencia Costa, R. de Santa Marta, 125.

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N.

ESTRANGEIRO

DAMAS!
Quereis os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai AMBAR
A' venda na TABACARIA GLORIA
RUA DO OURO. 178

INGLATERRA

A atitude INGLEZA

perante

o protocolo de Genebra

LONDRES, 16

Os jornais discutem o protocolo de Genebra e a atitude do Imperio Britanico perante ele.

O «Observer» apoia o ponto de vista exposto no discurso de Chamberlain, dizendo que o protocolo distruiria o equilibrio e alteraria o espirito da Liga das Nações.

A Liga das Nações seria assim transformada numa organização para a manutenção do «statu quo» a favor de um grupo de potencias.

Seria estabelecido um sistema de arbitragem que excluiria satisfações por quaisquer prejuizos causados numa guerra futura. A Liga tornar-se-ia a instituição da repressão armada contra os descontentes. A Inglaterra recusou-se a tomar parte neste plano de coacção internacional. Segundo uma orientação mais liberal esforçar-se ha por conseguir garantias estabelecidas em acordos rasoaveis sem coacções demasiadas. O «Sunday Times» descrevendo o discurso de Chamberlain, chama-lhe uma obra prima de analise, e exprime a opinião de que quando esta controversia estiver finalisada, reconhecer-se-ha então que a Inglaterra é um fiel amigo da Liga e dos ideais e das causas que ela representa, esforçando-se por a desviar sempre das perturbações que a aniquilariam. Nada poderia mais prejudicar a Liga no futuro do que antecipar resultados que só a evolução lenta do tempo póde trazer para conseguir a paz internacional e para trazer ao mundo um plano viavel de cooperação universal para o qual ainda se não chegou ao momento preciso. A questão franco alemã não se poderá resolver por metodos tão grandiosos e impraticaveis como os que estavam estabelecidos no protocolo, mas os acordos em que a Inglaterra poderá tomar parte poderão conduzir a um apaziguamento desse longinquo conflito dentro das possibilidades de momento. — (R.)

LONDRES, 16

O marechal da aviação inglesa, Sir Sefton Brancher, que foi á India em serviço de inspecção dos caminhos a escolher para as linhas de navegação aerea entre a Inglaterra e a India, de regresso a esta cidade, foi obrigado a descer em Carlsruhe devido a uma tempestade de neve, depois de ter voado 25.000 quilometros. — (R.)

LONDRES, 16

O tempo esteve muito suave, tendo permitido ao soberano passear nos jardins de Buckingham Palace. O soberano deseja presidir ao Conselho privado que se realizará na quinta feira. Nesse conselho tratar-se ha de assuntos que se ligam com a ausencia do rei. — (R.)

LONDRES, 16

O Boletim publicado ácerca do estado de Lord Curzon, diz que o ilustre enfermo passou uma noite muito má, tendo tido uma nova hemorragia. No entanto, o estado geral do doente é animador. — (R.)

ITALIA

45.000 PESSOAS visitaram Roma

de 1 de janeiro a 9 de março

ROMA, 16. — O comité central do Ano Santo dá as seguintes informações ácerca dos peregrinos estrangeiros que são esperados em Roma durante o mez de abril.

Nos primeiros dias do mez devem estar em Roma a peregrinação da Liga da Oração e da Acção das Viuvas Francesas e a primeira grande peregrinação hungara.

Na Semana Santa, de 5 a 12 de abril, deve chegar grande numero de grupos de estudantes catolicos, principalmente dois grupos hungaros, um grupo suisso, um grupo de professores alemães de instrução primaria, um grupo de universitarios polacos e um de professores e estudantes da Ucrania.

Para a primeira quuinzena de Abril tambem se anunciam peregrinações de Palatinado, de Gratz, de Varsovia, de Liverpool e de Beuyansur-Libron. Em 15 de Abril devem chegar as peregrinações de Maroggio na Suiça e da TchecorSlovaquia. Na segunda quinzena do mês de Abril, suceder-se-hão as peregrinações de Baviera, de Paris, de Viena, de Troyes, de Strasburgo, de Liége e da Escocia.

Estas indicações são apenas provisorias, pois outras peregrinações se poderão inscrever ulteriormente e dado o tempo pascal e o principio das cerimonias da beatificação, prevê-se que o movimento de peregrinos deve ser particularmente intenso no mês de Abril.

Segundo as estatisticas oficiais de 1 de Janeiro até ao dia 9 de Março, chegaram á estação de Roma trinta e nove peregrinações, que se compunham de 10 000 pessoas e 35.000 passageiros isolados, todos munidos da carta do Ano Santo.—(H.)

ROMA, 16.—Uma informação oficiosa diz que o avião do major Capuzzo, do qual não havia noticias ha alguns dias, teve uma «panne» no motor e foi obrigado a aterrar no Egito. O governo italiano fez as necessarias «demarches» junto do governo egicio a fim de se esclarecer este incidente e obter o pronto regresso do major Capuzzo.—(H.)

ROMA, 16.—No dia 30 do corrente o Papa reunirá o consistorio secreto. No mesmo consistorio espera se que sejam nomeados cardiais os bispos espanhois de Sevilha e Granada.—(H.)

ROMA, 16.—O general Piccio renunciou ao Comando Geral da Aeronautica Italiana para retomar o cargo de adido da aeronautica junto da Embaixada italiana em Paris.—(H.)

MILAO, 16.—Em consequencia do acôrdo a que chegaram os industriais metalurgicos, os sindicatos e os fascistas da Lombardia, terminou a greve dos operarios metalurgicos.—(H.)

ROMA, 16.—Assistiram esta manhã á missa dita pelo Papa um grupo de 50 viuvas da guerra, francesas.—(H.)

Descoberta importante!

O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina,** quimicamente pura, que devido ao extraordinario exito que tem obtido, somos obrigados a considerar este producto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da **fraqueza genital. PREÇO ESC. 17$00.**

Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA—Rua da Magdalena, 190—LISBOA e na farmacia A. Marinho & C.ª Lda., R. Eugenio dos Santos 86 90, e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Mellosequa

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇÕES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

Alhambra
PARQUE MAYER
Grande Cabaret-Dancing
Aberto toda a noite

Hemorrhoidal
Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.º.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

DE FRANÇA

O cardeal DUBOIS

e a carta

dos cardeais e bispos

PARIS, 16.

O cardeal Dubois fez na Egreja de Notre-Dame, com a presença do Nuncio Apostolico, uma declaração sobre a carta dos Cardeais e Bispos, publicada na semana passada, dizendo que o documento provocou desagradaveis interpretações e um verdadeiro desdem, e precisando ainda que tanto o Nuncio Apostolico como o Vaticano a ignoravam por completo antes da sua publicação.

A carta não tinha qualquer alcance politico—disse—e constituia apenas uma definição dogmatica.

O cardeal Dubois declarou ainda que a Egreja é partidaria da Paz, e particularmente da religiosa.—(L.).

A manutenção
da embaixada junto do Vaticano

PARIS, 16

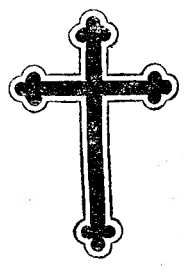
A comissão de finanças do Senado, que já na quarta feira se manifestára pela manutenção da embaixada junto do Vaticano, rejeitando a totalidade dos creditos do capitulo IX, que diz respeito a todas as embaixadas, restabeleceu hoje esses creditos, manifestando-se mais uma vez pela redução de 200.000 francos nos creditos do respectivo artigo e rejeitou os creditos votados para um encarregado de negocios no Vaticano.—(H.)

PARIS, 16

Chegaram a esta cidade os srs. Briand, Benes e Ishii, vindos de Genebra.—(L.)

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

ALHAMBRA HOJE
ELSA NORI
— E —
MARINA SIERRA



Alfredo Jaime da Costa Chaves
Major de infantaria

Missa e agradecimento

Ana Amalia da Costa Chaves, Virginia Adelaide da Costa Chaves Dias Ferreira, seu marido e filha, Isaura Ema da Costa Chaves, Alice Amalia da Costa Chaves, Higino da Paz e seu marido participam ás pessoas das suas relações e amisade que ámanhã, terça-feira, 17, pelas 12 horas, se rezará uma missa na igreja da Estrela, sufragando a alma de seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e avô, agradecendo desde já a todas as pessoas que honrarem com a sua presença este piedoso acto assim como áquelas que acompanharam á ultima morada o seu saudoso extinto.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	99$00	99$50
*/Paris	—	1$07,5
*/Madrid	—	2$77
*/New-York	—	20$85
*/Amsterdam	—	8$36
*/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$06
*/Italia	—	$85
*/Praga	—	$62
*/Brazil	—	2$36
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

TARDE POLITICA

Fechará

A 31

o Parlamento

para se preparar

a campanha para as eleições

Corre com insistencia que as duas fracções do P. R. P., *bonzos* e *canhotos*, em face do perigo comum, se não estão já entendidas, caminham para isso.

* * *

O decreto sôbre reforma bancaria vai efectivamente sofrer certas alterações, visto que se reconheceu que só assim ele será exequivel.

Diz se até que o sr. Soares Branco, que é um entendido na materia, juntamente com o sr. ministro das Finanças, tem trabalhado nesse sentido.

* * *

A'cerca da escolha do Alto Comissario de Angola, não é facil afastar o nome do sr. Portugal Durão. Pelo menos assim o dizem os que estão em condições de conhecer a situação de Angola e as repercussões desta no estrangeiro.

* * *

O sr. Artur Costa, senador, deixou todas as comissões parlamentares, inclusivé a de petições onde se encontram pendentes pedidos de muitos cidadãos que desejam ser reconhecidos como revolucionarios civis.

* * *

Pode-se dizer que começou já o periodo eleitoral, apesar de não estar ainda fixada a data das eleições.

O Parlamento fechará, provavelmente no dia 31 deste mês. O govêrno já se está prevenindo com novo pedido de duodecimos...

* * *

Não é verdade que no Senado se aprovasse um projecto de lei respeitante á organização do exercito e encerramento da Escola de guerra.

DE LUTO

José Maria de Azevedo e Costa

Na sua casa da Avenida da Republica, 10, faleceu esta manhã o menino José Maria, de 6 anos, filho do nosso amigo sr. Antonio Emidio Taborda de Azevedo e Costa e da sr.ª D. Maria Cristina Ferreira do Amaral de Taborda e Costa, a quem apresentamos os nossos sentidos pesames.

O funeral realisa-se ámanhã ás 10 horas.

"A B C"

O numero desta semana do «A B C», dedicado ao centenario de Camilo, publica inumeros artigos e gravuras sobre a vida e a obra do genial romancista. Todos os camilianistas devem adquiri-lo.

A crise de trabalho

O sr. ministro do Trabalho está diligenciando junto de alguns seus colegas do gabinete, a abertura de obras do Estado, a fim de colocar centenas de operarios que se encontram sem trabalho.

OVOMALTINE

Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas farmacias e drogarias.*

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes?
só o RINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CAMILO

A lapide

da rua da Rosa

e a sessão solemne no Teatro Nacional

A cerimonia do descerramento da lapide comemorativa do nascimento de Camilo a 16 de Março de 1825, no predio n.º 9 da rua da Rosa, realizou-se hoje ao meio dia, com diminuta assistencia. Teve um aspecto de festa bairrista e os populares, que assistiam, representavam como que a alma rude do povo que atravessa, em caudal de sofrimento, a vasta obra do Mestre.

Em nome da Camara Municipal e representado o seu presidente, estava o vereador sr. Alexandre Ferreira, que foi o primeiro a usar da palavra. Seguiu-se-lhe o sr. dr. Ludovico de Meneses, camilianista distinto e apaixonado, que poz, nas palavras proferidas, com entusiasmo quente e sincero.

O sr. dr. Ludovico de Meneses, que é um trabalhador incançavel, foi o descobridor da casa onde nasceu Camilo—bem como o sr. Alberto Pimentel, o descobridor da data certa do seu nascimento. Entre outras afirmações de pêso, o sr. Ludovico de Meneses poz em destaque a obra de Camilo e Csmões, acentuando que a pedra ontem lançada não deve ficar esquecida, devendo seguir-se-lhe o monumento grandioso á memoria eterna do imortal autor do *Amôr de Perdição*.

O sr. dr. Custodio José Vieira, camilianista devotado e a cuja admiração por Camilo devemos uma grande parte das festas do centenario, fechou a série dos discursos, procedendo-se á leitura do auto e ao descerramento da lapide.

O primeiro a assinar o auto foi o sr. general Correia Barreto, presidente do Senado, descerrando, depois, a lapide entre palmas calorosas da assistencia.

Entre as individualidades presentes que se seguiram na assinatura do auto, lembramo-nos de ter visto, além dos já citados, os camilianistas Cardoso Marta, Nogueira de Brito, Caldeira Pires, um neto e sobrinho de Camilo, tendo assinado tambem todos os jornalistas presentes.

Ficará definitivamente neste predio n.º 9 da rua da Rosa a lapide do nascimento de Camilo? Parece impossivel que, apenas á distancia dum seculo, não se saiba ao certo, de positivo, a casa onde ele nasceu.

Esperamos, todavia, que a lapide transferida do largo do Carmo para a rua da Rosa não volte a ser transferida para outra rua—o que quere dizer que confiamos no descobrimento do sr. Ludovico de Menezes.

* * *

O programa das festas do centenario de Camilo incluia para hoje, de dia, dois numeros: o descerramento da lapide na rua da Rosa, cujo relato fazemos, e uma sessão solene no teatro Nacional.

Se a concorrencia ao descerramento da lapide foi escassa, escassa tambem foi a da sessão no teatro Nacional. Camilo tem muitos admiradores, mas não aparecem nas festas — sem que fiquem em casa a devorá-lo. Nesta semana camilianista é de presumir que pensem em tudo menos em Camilo.

A sessão solene no teatro Nacional começou ás 15, 30, havendo os mesmos oradores e quasi as mesmas palavras. Abriu a sessão o sr. dr. Custodio José Vieira, que pronunciou um pequeno discurso, mencionando os oradores que se lhe deviam seguir no uso da palavra. Seguidamente, uma gentil menina, vestida de branco, desenrolou uma especie de pergaminho e proferiu com ternura o elogio sentimental de Camilo. Palmas da diminuta assistencia.

O sr. dr. Fidelino de Figueiredo, ilustre publicista e critico literario, proferiu uma lição, ouvida com o maior respeito.

Nuno Simões, que não fala só, no Parlamento, dignou se tambem levantar a figura literaria do grande prosador, falando tambem o sr. D. Alberto Bramão, pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras.

O adiantado da hora não nos permite dar o relato completo da sessão—que, diga-se em abono da verdade, não resultou brilhante. O comodismo português é uma doença terrivel. O que vale é que se salvam as intenções.

O sr. presidente da Republica dignou-se assistir ao acto, acompanhado do sr. Vitorino Guimarães, presidente do ministerio.

Uma justa reclamação

A familia dum policia assassinado que está na miseria

Já mais duma vez nos temos insurgido contra a falta de assistencia ás familias dos agentes da ordem publica que, no exercicio da sua profissão, são mortos violentamente.

Rememorámos ha semanas, no nosso jornal, como tinha sido assassinado no Largo de Santa Marinha o policia Manuel Dias Marques, o 1111 que, no cortejo camoneano, destroçado á bomba na rua do Carmo, tantas mortes evitou pela sua acção corajosa e energica. A familia do desgraçado policia está na miseria, nunca tendo recebido uma pensão ou qualquer ajuda do Estado. Não sabemos a que atribuir esta injustiça, tanto mais que não é verdade que lhe tenha saido, como se disse, a sorte grande no numero que o infeliz policia tinha na corporação.

Onde pára

a participação sobre o assalto ao Quartel General?

Na P. S. E., ainda não foi recebida qualquer participação oficial da tentativa do assalto ao Quartel General.

No entanto, ainda continuam presos os individuos acusados da referida tentativa.

A'manhã

chegam a Lisboa 350 turistas alemães

Deve chegar ámanhã a Lisboa o paquete alemão «München», da Companhia Norddentscher Lloyd, de Bremen, o qual conduz perto de 350 turistas que vêm visitar o nosso paiz.

Amanhã e depois, visitarão Lisboa. Cintra, Cascais e Estoril, e na quinta feira, 19, seguirão em comboio especial para o Bussaco, donde regressarão no dia seguinte á noite, embarcando de novo no paquete «München».

E' curioso notar o facto importante desta grande excursão não se limitar a visitar Lisboa e os arredores, como muitas outras anteriores, mas interessando-se por visitar a nossa mais maravilhosa estancia de turismo, o que é devido á justa fama que o Bussaco gosa já em Portugal e no estrangeiro.

Foram soltos

os presos de Sobral de Monte Agraço

Já foram postos em liberdade os individuos presos em Sobral de Monte Agraço, que eram acusados de terem assaltado a Camara Municipal e de tentarem incendiar a repartição de fazenda daquele concelho.

No processo que foi enviado para a P. S. E., não havia provas nenhumas contra os acusados.

No entanto, foi enviado para o tribunal de Torres Vedras.

STADION é o melhor cigarro de tabaco do Oriente nas boas tabacarias e na V.ª Contreras & Filho

NA BOA HORA

Começou

HOJE

o julgamento

dos implicados

no caso do Jardim do Tabaco

Estão sendo julgados na Boa Hora, Antonio dos Santos Franco, João Raul de Albuquerque e Francisco Armando Soares, acusados de terem burlado o Banco Teixeira Machado & C.ia, do Funchal, em 400 contos e de tentarem assassinar o tenente da Armada, sr. Gabriel Mauricio Teixeira, num escritorio que possuiam na rua do Jardim do Tabaco.

Preside ao julgamento o dr. Francisco Patricio, sendo delegado do ministerio Publico o dr. Castro Lopes.

Na acusação particular estão os drs. Pereira Figueira e Serrão Franco; os defensores são os drs. Herlander Ribeiro, Bessone de Abreu e deputado dr. Antonio Correia.

Procedeu-se á chamada das testemunhas de acusação e de defeza, em numero de 90.

O sr. dr. Herlander Ribeiro, em questão previa, deseja saber quem representa a acusação particular.

O juiz diz que não se opõe a que os dois advogados da parte queixosa se auxiliem mutuamente.

Em seguida, os advogados passam a ditar as suas conclusões de defeza.

Os defensores fazem circular varios exemplares zincografados duma carta do queixoso, que é do teor seguinte:

«Lisboa, 17 de Outubro de 1921 — Ex.mo Sr. Antonio Santos: — Fica entendido sobre o negocio do ch.que 10.950 libras, como completa responsabilidade sobre todas as consequencias que possa resultar em prejuizo do sr. Antonio Santos, e de o gratificar com 50 contos. Confirmo a nossa conversa, e pela presente fica ciente do assunto que será tratado logo que chegue o meu primo. — De V. Ex.ª Att. Vnr. Obg. — Gabriel Mauricio Teixeira».

* * *

O juiz interroga o tenente sr. Gabriel Mauricio Teixeira:

—Conhece o réu Antonio Santos?

—Só o conheci depois dum anuncio.

—E' sua esta carta?

—Desejava que me concedesse o original para o verificar.

O juiz passa-lhe a carta para as mãos. O réu demora se durante alguns minutos a lê-la.

—Já devia ter conhecimento dela... — observa o juiz.

—Esta carta foi acre enta... As palavras: «e de o gratificar com 50 contos», não são da minha autoria.

—Eu terei depois ocasião de mostrar essa carta aos srs. jurados...

—E a verificação será muito facil.

O dr. Herlander Ribeiro:

—Já vejo muitas mãos a mecher nessa carta, antes de se proceder ao respectivo exame, sr. dr. juiz!

O sr. dr. Franco Serrão:

—Eu protesto contra a insinuação que acaba de ser feita ao meu constituinte!

—Quem lhe vendou os olhos?

—Foi o Soares, que me lançou no rosto um bocado de algodão embebido em amoniaco.

A audiencia continua.

DE MONSANTO

para o Limoeiro

Escoltados por G. N. R. foram hoje novamente transferidos para o Limoeiro os 17 presos por questões sociais, que estavam no forte de Monsanto, onde ainda ficaram os 34 presos comuns, que para ali tinham ido com eles, por motivo do incidente daquela cadeia.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º